

ARTIGO

**ANÁLISE DISCURSIVA MULTIMODAL DE PRODUÇÕES ESCRITAS POR  
PESSOAS SURDAS NO FACEBOOK**

*(Multimodal Discursive Analysis of Written Productions by Deaf People on Facebook)*

*(Análisis Discursivo Multimodal de Producciones Escritas de Personas Sordas En Facebook)*

Marcos Roberto dos Santos<sup>1</sup>  
Universidade do Estado do Amazonas

Augusto José Savedra Lima<sup>2</sup>  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – Campus Parintins

Lucinete Maria da Silva<sup>3</sup>  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí – Campus Pedro II

Janaína de Aquino Ferraz<sup>4</sup>  
Universidade de Brasília

Recebido em: abril de 2021  
Aceito em: julho de 2021  
DOI: 10.26512/les.v22i2.37083

**RESUMO**

<sup>1</sup> Aluno de doutorado do Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade de Brasília (UnB), mestre em Letras e Artes pelo Programa de Letras e Artes da Universidade do Estado do Amazonas (UEA), professor assistente de Libras na Universidade do Estado do Amazonas (UEA), líder do Grupo de Estudos e Pesquisas de Línguas de Sinais na Amazônia (GEPELISA). E-mail: mrdsantos@uea.edu.br / ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7011-0799>.

<sup>2</sup> Mestre em Ensino Tecnológico pelo Programa de Pós-Graduação em Ensino Tecnológico do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM), professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, Campus Parintins (IFAM). E-mail: [augusto.savedra@ifam.edu.br](mailto:augusto.savedra@ifam.edu.br) / ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1542-2316>.

<sup>3</sup> Aluna de doutorado do Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade de Brasília (UnB), mestra em Letras pela Universidade Federal do Piauí (UFPI), professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI). E-mail: [lucymaria\\_silva@hotmail.com](mailto:lucymaria_silva@hotmail.com) / ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6851-4919>.

<sup>4</sup> Professora adjunta do Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas – LIP da UnB. Pós-doutorado em Língua Portuguesa pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), Doutora em Linguística pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade de Brasília (UnB). Líder do Grupo de Pesquisa em Análise e Produção de Materiais Didáticos Multimodais para o Ensino de Línguas. E-mail: [ferraz.jana@gmail.com](mailto:ferraz.jana@gmail.com) / ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8911-5135>.

*O artigo trata da escrita de surdos no Facebook e construção do sentido atribuída sob a ótica da multimodalidade. Objetiva análise multimodal e discursiva crítica desses textos e os eventos de letramentos presentes nas produções, ainda lança um olhar sobre a escrita da L2 dos surdos, abrangendo a influência da Libras nessa produção. Os resultados apontam esse tipo de prática como propulsora de autonomia e agência de eventos de letramento e de aprendizagem da língua adicional escrita. Os resultados mostram a necessidade de o professor de Língua Portuguesa conhecer as especificidades culturais e singularidade linguística do surdo.*

**Palavras-chave:** Surdos. Multimodalidade. Escrita. Redes sociais.

#### **ABSTRACT**

*The article deals with the writing of deaf people on Facebook and the construction of the meaning attributed from the perspective of multimodality. Objective multimodal and critical discursive analysis of these texts and the literacy events present in the productions, still takes a look at the writing of the L2 of the deaf, covering the influence of Libras in this production. The results point to this type of practice as a promoter of autonomy and an agency of literacy events and the learning of additional written language. The results show the need for the Portuguese language teacher to know the cultural specificities and linguistic uniqueness of the deaf.*

**Keywords:** Deafs. Multimodality. Writing. Social media.

#### **RESUMEN**

*El artículo trata sobre la escritura de personas sordas en Facebook y la construcción del significado atribuido desde la perspectiva de la multimodalidad. Tiene como objetivo el análisis discursivo multimodal y crítico de estos textos y de los hechos de alfabetización presentes en las producciones, también haz una mirada a la escritura de la L2 del sordo, cubriendo la influencia de Libras en esta producción. Los resultados apuntan a este tipo de práctica como promotora de la autonomía y agencia de eventos de alfabetización y aprendizaje de la lengua adicional escrita. Los resultados muestran la necesidad de que el profesor de portugués conozca las especificidades culturales y la singularidad lingüística de los sordos.*

**Palabras clave:** Sordos. Multimodalidad. Escrita. Redes sociales.

#### **INTRODUÇÃO**

Muitas mudanças ocorreram nos últimos séculos em diversos setores. Elas atingiram áreas como da linguagem, do trabalho, do conhecimento e da participação social e têm influenciado a vida pessoal e as relações entre os cidadãos. A educação como um todo não ficou de fora dessa realidade, em particular, quando se fala da relação que se estabeleceu entre ela e as novas tecnologias, as quais estão presentes cada vez mais no ambiente educacional, observa-se diversas possibilidades de acesso ao conhecimento e construção dele em diferentes modalidades da linguagem, numa realidade textual/discursiva composta por diversas semioses que se complementam.

O destaque da discussão volta-se ao ensino da Língua Portuguesa escrita como segunda língua (L2) a cidadãos surdos, como consequência de os pesquisadores atuarem na Educação, mais especificamente, no ensino de Libras e de Língua Portuguesa e por eles acreditarem em uma educação libertadora e de empoderamento para todos, em um cenário onde ainda se ouve dizer, de forma equivocada, ser o surdo um cidadão iletrado e alheio aos avanços ocorridos nas mais diversificadas áreas nos últimos tempos.

Frente à realidade supramencionada, a discussão que segue objetiva uma análise multimodal e discursiva crítica de textos produzidos por surdos no *Facebook* e os eventos de letramentos presentes nas produções, ainda lança um olhar sobre a escrita da L2 dos surdos com base na multimodalidade, bem como considera a influência da Libras nessa produção.

A pesquisa em si trata de um recorte linguístico em que foram utilizados como base teórica os estudos de Kress, Leite-Garcia e Van Leeuwen (2000), Rojo (2009) e Ferreira (2010), entre outros. A análise dos dados foi realizada a partir de uma perspectiva teórico-analítica da Multimodalidade e Análise de Discurso Crítica e foi realizada em duas partes: a) análise multimodal e discursiva crítica dos textos, bem como os eventos de letramentos presentes nas produções e b) um olhar sobre a escrita da L2 dos surdos com base nos textos multimodais, com atenção à influência da Libras nessa produção.

No percurso, chegou-se ao entendimento de que o texto multimodal nas redes sociais se apresenta como um importante instrumento de aquisição da língua adicional, no caso, a Língua Portuguesa e como uma importante ferramenta para o processo de letramento no contexto escolar em que se pensa a educação formal como potencializadora do diálogo multicultural, que valoriza a dinamicidade social e histórica da linguagem, oportunizando momentos para reflexões críticas e éticas de textos produzidos e em circulação nas redes sociais.

## 1. EDUCAÇÃO BILÍNGUE PARA SURDOS

No percurso da história sobre a educação de surdos, vários modelos educacionais foram adotados conforme o contexto histórico-social e cultural vigente. Vale lembrar que esses modelos perpassaram diversas práticas sociais, como: a) o ensino pautado em metodologias que valorizam a língua oral e excluem o uso de sinais; b) abordagem educacional em que se admite os sinais simultaneamente com a língua oral e; c) proposta de uma filosofia bilíngue, a qual será objeto de um olhar mais sistematizado nessa sessão.

O bilinguismo no contexto da educação de surdos, surge em um momento que novas práticas sociais e discursivas rompem com práticas hegemônicas de exclusão e dominação. Com o avanço dos estudos culturais a partir da década de 1960, nos Estados Unidos, há um deslocamento do conceito de cultura. Hall (1997, p. 16) diz que:

[...] a ação social é significativa tanto para aqueles que a praticam quanto para os que a observam: não em si mesma mas em razão dos muitos e variados sistemas de significado que os seres humanos utilizam para definir o que significam as coisas e para codificar, organizar e regular sua conduta uns em relação aos outros.

Para o autor, a cultura e tudo que está associado a ela assume grande relevância para a interpretar a existência e os comportamentos, bem como a constituição de seu papel nas questões da vida social, construção identitária e do próprio sujeito como ator social. Nessa perspectiva, os estudos surdos são impulsionados dando grande visibilidade para a cultura surda. Strobel (2015, p. 29) afirma que:

Cultura surda é o jeito de o sujeito surdo entender o mundo e de modificá-lo a fim de torná-lo mais acessível e habitável, ajustando-o com as suas percepções visuais, que contribuem para a definição das identidades surdas e das “almas” das comunidades surdas. Isto significa que abrange a língua, as ideias, as crenças, os costumes e os hábitos do povo surdo.

Com esse deslocamento do conceito de cultura sendo atribuído também ao povo surdo, surge a noção da diferença, inserida em um contexto de pluralidade, com práticas que possibilitam mudanças sociais. Nesse sentido, a cultura surda extrapola o conceito de cultura nacional para abranger também o conjunto de características que diferenciam os surdos dos ouvintes, isso implica as questões ideológicas, o jeito de ser surdo e, principalmente, a língua.

Ademais, a educação bilíngue estabelece um interdiscurso com essa característica de diferença cultural atribuída ao povo surdo. Quadros e Schimiedt (2006, p. 18) explicam que:

[...] educação bilíngue envolve, pelo menos, duas línguas no contexto educacional. As diferentes formas de proporcionar uma educação bilíngue a uma criança em uma escola dependem de decisões político-pedagógicas. Ao optar-se em oferecer uma educação bilíngue, a escola está assumindo uma política linguística em que duas línguas passarão a coexistir no espaço escolar, além disso, também será definido qual será a primeira língua e qual será a segunda língua, bem como as funções que cada língua irá representar no ambiente escolar.

As autoras supracitadas enfatizam que a educação bilíngue envolve mais de uma língua e que essas instituições devem adotar políticas linguísticas que estabeleçam o papel de cada uma delas na sala de aula. O Decreto 5.626 de 22 de dezembro de 2005, Artigo 22 e § 1º esclarece que as escolas ou classes bilíngues são “[...] aquelas em que a Libras e a modalidade escrita da Língua Portuguesa sejam línguas de instrução utilizadas no desenvolvimento de todo o processo educativo.” Essas classes e/ou escolas admitem tanto alunos surdos como não surdos, porém o acesso aos conhecimentos científicos se dá por meio da língua de sinais como primeira língua e da língua oral como segunda, na modalidade escrita.

O ensino bilíngue também pode ocorrer na escola inclusiva, a qual coabitam o mesmo espaço surdos e não-surdos. A diferença está no papel que a língua de sinais exerce dentro do espaço escolar,

nesse modelo as aulas são ministradas em Língua Portuguesa e traduzidas pelo profissional tradutor/intérprete para a Língua Brasileira de Sinais.

Assim sendo, em qualquer uma destas propostas de ensino bilíngue para surdos é fundamental que as práticas sociais dos professores estejam pautadas em discursos que propiciam meios para que os alunos sejam partícipes dos diversos processos de letramentos que envolvem as duas línguas: Libras e Língua Portuguesa. Os letramentos na perspectiva da educação de surdos serão mais discutidos na próxima sessão.

## 2. LETRAMENTOS NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO DE SURDOS

Diante das realidades de consciência da cultura surda e de se pensar uma educação igualitária para todos – ouvintes e surdos, bem como do fato de a linguagem passar para o centro da educação escolarizada, cabe atentar para práticas que possibilitem ao surdo transitar com maior facilidade nas mais diversas esferas de circulação dos gêneros discursivos/textuais. Diz-se “com maior facilidade” pelo fato de o surdo se fazer presente em diversificados espaços sociais, ainda que com limitações para compreender e se fazer compreender, como é o caso da rede social *Facebook*.

Isso tudo leva a se pensar no surdo e a relação dele com as novas tecnologias: uma postura nova para todos. Acredita-se que o entendimento de como o surdo interage nas redes sociais é imprescindível para o ensino-aprendizagem em sala de aula de outros surdos, já que são agentes de linguagem e não há como ficarem excluídos desse fato. É o momento para reflexões críticas e éticas sobre textos produzidos e em circulação nas redes sociais. Para esse momento, como afirmam Lima e Ponciano (2020, p. 7), espera-se um professor

[...] politizado, com disponibilidade para aprender, que reflita sobre si e suas ações, num profissional que vê em sua prática a possibilidade de realizar pesquisas e mudanças significativas em prol de uma sociedade justa para todos, sem que se desconsidere os entraves da atividade docente.

Por que não dizer momentos de empoderamento crítico e ético do surdo a partir de ações educacionais que o considerem participante dos diversos processos de letramentos<sup>5</sup> que envolvem Libras e Língua Portuguesa?

Para isso, infere-se que a escola deve estar atenta aos acontecimentos na sociedade e ter como um de seus objetivos principais a formação de cidadãos para atuarem em seu meio. Sobre esse tipo de formação, Rojo (2009, p. 89) declara ser o ensino voltado para “[...] a aquisição de

---

<sup>5</sup> [...] o termo *letramento* busca recobrir os usos e práticas sociais de linguagem que envolvem a escrita de uma ou outra maneira, sejam elas valorizadas ou não valorizadas, locais ou globais recobrindo contextos sociais diversos -família, igreja, trabalho, mídias, escola etc. (ROJO, 2009, p. 98, grifo da autora).

conhecimentos básicos (ditos ‘competências e habilidades’), a preparação científica e a capacidade de utilizar as diferentes tecnologias relativas às áreas de atuação.”, o que se diferencia do repasse de informações e acúmulo de conhecimentos, sem mostrar um ensino voltado à formação de cidadãos críticos.

Trata-se, então, espaço para ação-reflexão-ação sobre o uso da leitura e da escrita em práticas sociais no contexto da cultura do surdo, sobre as diversidades e direitos dessa comunidade minoritária, e de considerar a agentividade de professores<sup>6</sup> na formação de cidadãos surdos críticos, reflexivos, autônomos, éticos, com diversas possibilidades de acesso ao conhecimento e construção dele em diferentes modalidades da linguagem. O que remete a escola a uma educação linguística e a um professor agente de letramento envolto de “[...] aspectos relacionados à livre escolha, à resistência, à intencionalidade, à mobilidade, à consciência, ao conflito, à transformação e ao poder.” (LIMA, 2019, p. 57).

Nessa perspectiva, dois focos emergem como significativos para práticas educacionais de surdos, complementando-se: 1) a atenção ao texto multimodal, “[...] no qual palavras, imagens, sons, cores, músicas, aromas, movimentos variados, texturas, formas diversas se combinam e estruturam um grande mosaico multissemiótico.” (DIONISIO; VASCONCELOS, 2013, p. 19), e 2) a Pedagogia dos Multiletramentos, pois, segundo Cope e Kalantzis (2000, p. 5), o termo multiletramentos:

[...] descreve dois argumentos importantes que devemos ter em relação à ordem cultural, institucional e global emergente. O primeiro argumento se encaixa na multiplicidade de canais de comunicação e mídia, o segundo na crescente importância da diversidade cultural e linguística.<sup>7</sup>

Visto dessa maneira, o texto multimodal pode ser concebido como um instrumento de aquisição da língua adicional (Língua Portuguesa), ferramenta para o processo de empoderamento do surdo no contexto do letramento e do diálogo multicultural. Por sua vez, a Pedagogia dos Multiletramentos atenta para a multiplicidade cultural das populações e a multiplicidade semiótica de constituição dos textos por meio dos quais elas se informam e comunicam, valorizando a dinamicidade social e histórica da linguagem, bem como a diversidade de modos e meios existentes frente às atuais tecnologias de comunicação e informação.

---

<sup>6</sup> Considerar Monteiro (2014, p. 52), pois, ao tratar da agentividade de professores, ela defendeu que “[...] o conceito de agência tem suas raízes na autonomia e demanda do agente um agir reflexivo e estratégico, imprimindo voz própria às suas ações, assumindo o papel de mobilizador de capacidades, de parceiro, de não centralizador, coordenador de tarefas, democrático, mediador de práticas sociais e formador de protagonistas sociais, sob perspectivas éticas.”

<sup>7</sup> Nossa tradução para: “[...] it describes two important arguments we might have with the emerging cultural, institutional, and global order. The first argument engages with the multiplicity of communications channels and media; the second with the increasing salience of cultural and linguistic diversity” (COPE; KALANTZIS, 2000, p. 5).

Uma proposta como essa, em que aportes teórico-metodológicos multimodais e de multiletramentos estão lado a lado, complementando-se, decerto, possibilita aos surdos uma educação linguística para a participação nas várias práticas sociais que se utilizam da escrita e da leitura (letramentos), de maneira ética, crítica e democrática, afinal, o uso da linguagem nas mais distintas esferas sociais/discursivas exige um conhecimento/saber para além do simples transitar nelas, o que caracteriza a escola como agência promotora de espaço para aquisição de conhecimentos básicos para o caminhar em sociedade.

Assim, acredita-se que consiste também o trabalho com a Língua Portuguesa para surdos: empoderamento por meio de ações sistemáticas com estratégias metodológicas de ensino de L2, visto que é o português escrito/falado a língua dominante na sociedade brasileira, mas não a primeira língua de surdos<sup>8</sup>. Isso leva a se pensar e executar uma educação igualitária, que possibilite a todos o alcance das mesmas metas – com respeito à diversidade da língua e ações que assegurem igualdade de direito para todos.

Frente ao dito nessa seção, a ênfase na discussão passa a ser, a partir desse ponto, a interface entre a multimodalidade e surdos.

### 3. MULTIMODALIDADE E SURDOS: UMA RELAÇÃO POSSÍVEL

Os Multiletramentos e a Multimodalidade caminham lado a lado ao longo de todo o percurso educacional de forma muito abrangente, mas principalmente recai sob esse olhar da pessoa surda na perspectiva das diferenças culturais e linguísticas. Para traçar esse paralelo é necessário, primeiramente uma atenção mais sistematizada à Multimodalidade.

Essa teoria possui suas bases fundamentadas na Teoria da Semiótica Social, que tem seu início na Austrália, com os estudos de Gunther Kress e Theo Van Leeuwen. Andersen *et al.* (2015, p. 12) dizem que “[...] o significado está no cerne da semiótica social e, nesse sentido, está enraizado no social, nas experiências da vida real das pessoas que criam significado<sup>9</sup>.” Nessa perspectiva, uma das principais diferenças para as outras escolas semióticas de Praga e de Paris está no fato de que a Semiótica Social tem como objeto não só a comunicação verbal, mas outros modos semióticos que constroem sentidos, assim, o sentido linguístico envolve também uma perspectiva social.

---

<sup>8</sup> Destaque-se que este trabalho tomamos por surdos aqueles cidadãos que independente do grau de sua perda auditiva “formam uma comunidade linguística minoritária caracterizada por compartilhar uma língua de sinais e valores culturais, hábitos e modos de socialização próprios.” (SKLIAR, 1997, p. 102)

<sup>9</sup> Nossa tradução para: “[...] meaning is at the heart of social semiotics, and meaning in this sense is rooted in the social, in the real life experiences of the people who make meaning.” (ANDERSEN *et al.*, 2015, p. 12)

A perspectiva mencionada pode ser observada nas sociedades atuais, visto que as pessoas estão cada vez mais se envolvendo com outras formas de produzir sentido para além da escrita. Kress (2010, p.20) afirma que as mais diversas formas de linguagem “[...] se prestam a fazer diferentes tipos de trabalho semiótico.<sup>10</sup>” Implica dizer que a multiplicidade de semioses que se convergem para a produção de sentido dá origem à Multimodalidade.

Esses estudos corroboram de forma significativa para os estudos críticos de discurso. Fairclough (2016, p. 94) explicita que o discurso se apresenta como o “[...] uso de linguagem como forma de prática social e não como atividade puramente individual ou reflexo de variáveis situacionais.” Dessa forma, as pessoas estão constantemente agindo sobre o mundo, sobre os outros, bem como representando e, para isso, fazendo uso de diversos tipos de linguagem.

O caráter “multi” da Multimodalidade revela que as pessoas podem fazer uso de diversos modos para produzir sentido e que eles estão disponíveis de acordo com as possibilidades de expressar e/ou representar determinados signos conforme o contexto cultural e histórico. Kress (2010, p. 11) diz que os “[...] modos são o resultado de uma formação social e histórica dos materiais escolhidos por uma sociedade para representação.”<sup>11</sup> Assim, os modos são ferramentas determinadas cultural e socialmente para produzir sentido, como por exemplo, os gestos, as imagens, as danças, as músicas, as *layouts* etc. Vale ressaltar que a produção de sentidos pode variar conforme os modos escolhidos para serem utilizados em determinados públicos e contextos.

Isso se aplica também aos meios. Para Kress e Van Leeuwen (2001, p. 22), meios “[...] são os recursos materiais usados na produção de produtos semióticos e eventos, incluindo as ferramentas e os materiais usados.<sup>12</sup>” Então, os meios são os recursos materiais (ferramentas e materiais) utilizados na produção de eventos discursivos, no caso dessa pesquisa, os meios são as redes sociais (*Facebook*) e os modos são a escrita, imagens e vídeos.

Ainda sobre a pesquisa, a Multimodalidade se constitui como uma teoria muito pertinente, pois se apresenta como uma importante ferramenta tanto para os letramentos dos surdos quanto como aporte didático e metodológico para o professor de Língua Portuguesa e para esses alunos.

Todos os seres humanos se interagem com o mundo de maneira multimodal, mas aqueles que têm cultura surda possuem essa característica mais aparente, dada à sua especificidade de cultura visual e uma modalidade linguística diferenciada que foge à linearidade, e passa a abranger a

---

<sup>10</sup> Nossa tradução para: “[...] doing diferente kinds of semiotic work.” (KRESS, 2010, p. 20)

<sup>11</sup> Nossa tradução para: “[...] modes are the result of a social and historical shaping of materials chosen by a society for representation.” (KRESS, 2010, p. 11)

<sup>12</sup> Nossa tradução para: “[...] the material resources used in the production of semiotic products and events, including both the tools and the materials used.” (KRESS; VANLEEUVEN, 2001, p. 22)



complementaridade intersemiótica, uma vez que a composição dos significados dos/nos signos acontece de maneira complementar.

Por consequência, o texto multimodal se torna um aliado na estimulação da produção de sentidos, bem como na aquisição da Língua Portuguesa pelos surdos, uma vez que essa ocupa a posição de segunda língua. Essa prerrogativa pode ser analisada ainda no Decreto 5.626 de 22 de dezembro de 2005, Artigo 14, § 1º que estabelece que o professor regente deve:

VI - adotar mecanismos de avaliação coerentes com aprendizado de segunda língua, na correção das provas escritas, valorizando o aspecto semântico e reconhecendo a singularidade linguística manifestada no aspecto formal da Língua Portuguesa;

VII - desenvolver e adotar mecanismos alternativos para a avaliação de conhecimentos expressos em Libras, desde que devidamente registrados em vídeo ou em outros meios eletrônicos e tecnológicos;

VIII - disponibilizar equipamentos, acesso às novas tecnologias de informação e comunicação, bem como recursos didáticos para apoiar a educação de alunos surdos ou com deficiência auditiva. (BRASIL, 2005).

Conforme o Decreto supracitado, é possível concluir que esses profissionais necessitam: a) ser fluentes em Libras e em Língua Portuguesa, pois para ensinar uma L2 é necessário dominar e fazer uso da L1 dos alunos e; b) utilizar estratégias de ensino e avaliação de caráter multimodais, com uso de recursos tecnológicos que produzam sentido conforme a necessidade visual do público-alvo, os surdos.

Assim, a proposta da Multimodalidade como um suporte no processo de ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa pelos surdos se mostra como uma teoria que possibilita mudanças de práticas sociais não somente na práxis docente, mas também em todo os processos de letramentos, utilização da leitura e escrita e, conseqüentemente, a autonomia dos membros dessa comunidade.

Na sessão subsequente serão apresentados os passos teórico-metodológicos da análise multimodal desenvolvida no *corpus* dessa pesquisa.

#### **4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Os percursos e o rigor metodológico que direcionam a realização da pesquisa são de fundamental importância para seu caráter científico. Logo, levam em consideração a natureza social e discursiva desta investigação, o presente estudo se apresenta como uma pesquisa qualitativa, uma vez que conforme Magalhães, Martins e Resende (2017, p. 30), por meio dessa abordagem:

[...] é possível examinar uma grande variedade de aspectos no processo social, como o tecido social da vida diária, o significado das experiências e o imaginário dos participantes da pesquisa; a forma como se articulam os processos sociais, as instituições, os discursos e as relações sociais, e os significados que produzem.

Nesse sentido, o *corpus* da pesquisa é composto por publicações aleatórias de pessoas surdas nas redes sociais, especificamente no *Facebook*. Esse tipo de dados converge com o objetivo desse trabalho no sentido de possibilitar a análise de novas formas dos surdos se relacionarem com a Língua Portuguesa escrita.

O foco da análise está nas produções escritas nessa rede social, assim, foram escolhidos seis *posts* de páginas diferentes. Os autores serão identificados como Atores Surdos (AS) e enumerados como AS1, AS2, AS3, AS4, AS5 e AS6 para fins didáticos. Os critérios de inclusão dos dados analisados foram: serem escritos por surdos brasileiros, estarem publicizados em domínio público na rede social *Facebook*. Já os critérios de exclusão eram: *posts* de pessoas não surdas e surdos estrangeiros.

Os pilares teórico-analíticos desse trabalho estão fundamentados na Análise de Discurso Crítica, pois para Fairclough (2016, p.22) os “[...] discursos constituem entidades chaves [...] de diferentes modos e posicionam as pessoas de diversas maneiras como sujeitos sociais [...]”. Por meio dessa teoria é possível estabelecer relações entre a língua(gem) e práticas sociais que moldam e são moldadas pelo discurso. Além disso, a Multimodalidade também compõe esse arcabouço teórico, visto que, nessa perspectiva, os sentidos são formados por mais de um código semiótico (KRESS; VAN LEEUWEN, 1996).

Assim, a próxima sessão tem como finalidade apresentar a análise realizada sobre os dados coletados nessa pesquisa.

## **5. ANÁLISE DOS DADOS**

O tratamento teórico-analítico da Multimodalidade e Análise de Discurso Crítica dispensado sobre os dados dessa pesquisa foi realizado em duas partes: a) análise multimodal e discursiva crítica dos textos, bem como os eventos de letramentos presentes nas produções e; b) um olhar sobre a escrita da L2 dos surdos com base nos textos multimodais, abrangendo a influência da Libras nessa produção.

Nessa perspectiva macrolinguística e microlinguística, foi possível realizar uma análise em uma lógica de gradação com a finalidade de demonstrar como as práticas sociais e discursivas permeiam a existência linguística, que será percorrido nas sessões subsequentes.

### 5.1 Discurso e Multimodalidade significando a escrita dos surdos

Uma abordagem discursiva multimodal requer a compreensão de que a noção de discurso, discutida anteriormente, apresenta uma extensão na ADC que corrobora a análise aqui apresentada. Fairclough (2016, p. 23) diz que “[...] é muito apropriado estender a noção de discurso a outras formas simbólicas, tais como imagens visuais e textos que são combinações de palavras e imagens [...]”. Da mesma maneira que a ADC busca ideologias na língua, igualmente a Multimodalidade investiga as ideologias nas formas de representações sociais em suas diversas formas de linguagem.

Nesse sentido, para dar início à análise proposta, é preciso um panorama da estrutura social que favoreça um olhar macro do fenômeno linguístico. Fairclough (2004, p. 18) afirma que “[...] as estruturas sociais são entidades muito abstratas. Pode-se pensar em uma estrutura social (como uma estrutura econômica, uma classe social ou sistema de parentesco, ou uma linguagem) como definindo um potencial, um conjunto de possibilidades<sup>13</sup>”. Assim, é preciso considerar algumas especificidades dessa pesquisa: a) a constituição subjetiva dos autores das postagens e b) o lugar das postagens, as redes sociais.

Sobre os AS dos textos discursivos analisados, trata-se de pessoas surdas. O artigo 2º do Decreto 5.626 de 22 de dezembro de 2005 diz que pelo fato de terem “[...] perda auditiva, compreende e interage com o mundo por meio de experiências visuais, manifestando sua cultura principalmente pelo uso da Língua Brasileira de Sinais – Libras (BRASIL, 2005)”. Isso significa que os surdos, culturalmente, constroem sentidos de maneira distinta dos ouvintes, pois sua forma de interação, significação e representação do mundo ocorre de forma imagética.

Por outro lado, as redes sociais para os surdos, *Facebook*, no caso dessa pesquisa, se apresentam como importantes ferramentas de produção de sentidos, intercâmbio cultural e aprendizagem da Língua Portuguesa escrita, pois como afirma Gomes (2016, p. 83), as redes sociais “[...] são as ações [...] ambientes de interação, não apenas de participação.” Ou seja, as redes sociais são instrumentos de interação constituídas pelos atores sociais.

Acompanhando todo o desenvolvimento tecnológico em todos os âmbitos, os surdos, mesmo aqueles que possuem dificuldades com a Língua Portuguesa escrita, estão cada vez mais imersos nesse universo das redes sociais. Como se pode observar nas imagens:

---

<sup>13</sup> Nossa tradução para: “[...] social structures are very abstract entities. One can think of a social structure (such as an economic structure, a social class or kinship system, or a language) as defining a potential, a set of possibilities.” (FAIRCLOUGH, 2004, p. 18)

**Imagem 1 - Post do AS1 no Facebook sobre manchete de uma notícia sobre personalidades negras que foram ocultadas pela história**



Fonte: Facebook, 2021.

**Imagem 2 - Post do AS2 no Facebook de uma charge sobre um garoto abandonado pela família**



Fonte: Facebook, 2021.

Conforme as imagens supracitadas, pode-se observar que a **Imagem 1** se trata de uma postagem que o AS1 compartilhou de uma manchete sobre personalidades negras inventoras que foram ocultadas pela história. Nessa imagem é possível levantar algumas questões:

a) Trata-se de um surdo com uma consciência política com foco em pautas potencializadas nos últimos tempos nas mídias sociais, a questão das relações raciais. Isso pode ser analisado no texto de sua autoria na postagem *Pq os negros não mostraram? Ignorante história?? Só importante valor branco poderoso isso?* e;

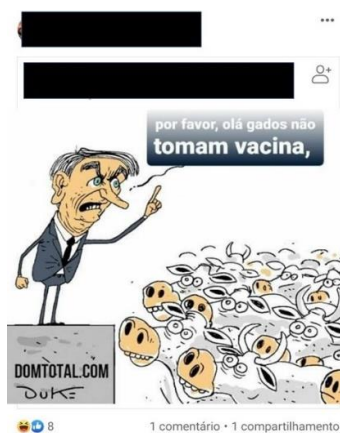
b) Por mais que na sequência discursiva escrita por AS1 não tenha sido utilizado os conectores do português, o texto discursivo demonstra um ótimo nível de letramento multimodal, uma vez que há consciência do evento social *posts* no *Facebook*, bem como das práticas sociais que envolvem esse evento. Fairclough (2004, p.19) explicita que “[...] práticas sociais podem ser vistas como articulações de diferentes tipos de elementos sociais que estão associados a áreas particulares da vida social [...] elas articulam o discurso (portanto, a linguagem) junto com outros elementos sociais não discursivos.”<sup>14</sup> São elas que permitem os usos particulares da linguagem, nesse gênero específico, o uso da abreviação *Pq* e *??* para enfatizar sua indignação.

Já na **Imagem 2**, o AS2 compartilhou uma charge que faz um interdiscurso com a notícia veiculada em todas as grandes mídias brasileiras, em fevereiro de 2021, sobre um garoto de onze anos de idade o qual foi acorrentado dentro de um barril pela família no interior do Estado de São Paulo. Percebe-se que esse tipo de texto é constitutivo de mais significação para o surdo, uma vez que as mídias televisivas, jornais impressos e digitais de grande circulação não dispõem de tradução dessas informações para Libras. Além disso, mesmo que consigam ler com fluência o português escrito e/ou tenha tradução para Libras, o impacto da imagem vai mais ao encontro da natureza visual dos surdos, como diz Gesser (2012, p. 97) “[...] a visualidade do sujeito surdo assume um papel crucial nas interações [...]”. O impacto da imagem pode ser observado na frase escrita por AS2 no *post*: *Fiquei dor de coração e chorei*, que causou uma reação afetiva de tristeza. Outra imagem que merece atenção está a seguir:

---

<sup>14</sup> Nossa tradução para: Social practices can be seen as articulations of different types of social element which are associated with particular areas of social life [...] they articulate discourse (hence language) together with other non-discoursal social elements. (FAIRCLOUGH, 2004, p. 19).

**Imagem 3 - Post do AS3 no Facebook da charge do Presidente da República aconselhando o gado para não se vacinar.**



Fonte: Facebook, 2021.

Na **Imagem 3**, o AS3 representa visualmente o seu letramento político e a sua posição ideológica. E essa representação discursiva é realizada apenas com o uso da metáfora multimodal. De acordo com Vieira e Silvestre (2015, p. 76):

[...] os discursos apresentam-se profundamente marcados pelo visual, sendo impossível dissociar a imagem do discurso, pois o uso dos computadores e dos avançados programas gráficos ensejam aos novos designers da linguagem infundáveis possibilidades de construir criativos discursos visuais.

Na sociedade contemporânea, a imagem está totalmente corporificada no discurso. Além de materializá-lo, ela é capaz de provocar sentimentos e orientar o consumidor aos interesses do discurso. Esse direcionamento está na projeção/saliência do participante *presidente* em primeiro plano, expressão fácil e corporal (dedo apontando) indicando autoritarismo e o gado (metáfora para os eleitores do presidente brasileiro) observando a sua fala atentamente. Além disso, a imagem do presidente posicionada à esquerda se apresenta como o “dado”, uma informação já conhecida. O enunciado *Por favor, olá gados, não tomam vacina* localizado à direita é o “novo”, ou seja, informação nova para o leitor e que merece mais atenção.

Ao optar pelo uso dessa charge, o AS3 demonstra ter conhecimento de uma metáfora adotada coletivamente pelas pessoas não surdas, contrárias ao presidente Jair Bolsonaro, que se refere aos seus eleitores como gado, e que, assume um lugar de oposição ao presidente em relação às medidas de enfrentamento à Covid-19.

É importante observar que a convergência das imagens 1, 2 e 3 está na predominância do texto imagético em detrimento do texto verbal. De maneira geral, Gomes (2016, p. 86) diz que “[...] a

imagem ganhou uma importância que antes não tinha, ou que não era reconhecida e considerada, especialmente em suas relações semióticas com o texto.” Ou seja, o avanço e a democratização de tecnologias têm provocado profundas mudanças sociais na humanidade. Porém, em relação aos surdos esse fenômeno representa transformação de práticas sociais que possibilitam autonomia e, principalmente, a agência de eventos de letramento e de aprendizagem da língua adicional escrita.

Na próxima sessão a discussão focará na produção escrita dos surdos nos *posts* e suas peculiaridades linguísticas da Libras.

## 5.2 Uma análise da Língua Portuguesa escrita por surdos: o que a Libras tem a ver?

Após esse olhar com foco nas questões sociais e discursivas das postagens de surdos no *Facebook*, essa sessão se dedica a uma análise microlinguística do *corpus*, principalmente sobre a representação escrita da Língua Portuguesa (língua adicional) pelos atores surdos que sofrem influência da Libras (primeira língua). As imagens analisadas são:

**Imagem 4 - Post do AS4 no Facebook sobre investimento Fiat em sua fábrica no Brasil.**



Fonte: Facebook, 2021.

**Imagem 5 - Post do AS5 no Facebook sobre manifestação da direita em prol do Presidente.**



Fonte: Facebook, 2021.

**Imagem 6 - Post do AS6 no Facebook de uma manchete sobre os benefícios de viajar.**



Fonte: Facebook, 2021.

É importante destacar que o círculo vermelho nas imagens indica o texto escrito em Língua Portuguesa pelos AS. Na **Imagem 4**, o AS4 compartilhou em seu perfil no *Facebook* uma manchete

de um *site* de notícias que divulga a comunicação da Fiat ao Presidente Jair Bolsonaro sobre o investimento milionário em sua fábrica no Brasil.

Em forma de agradecimento e apoio ao Presidente da República, o AS4 escreveu: *Valeu capitã*. Nota-se duas questões interessantes nessa sentença: a) uso correto e consciente do valor semântico de *capitão* que faz referência ao cargo ocupado no passado pelo atual presidente Jair Bolsonaro e b) o uso inadequado do gênero masculino, é como se apenas o radical *capit-* bastasse para produzir todo o significado do termo.

Isso ocorre porque nas línguas de sinais a marcação de gênero acontece de forma diferente das línguas orais. Na Língua Portuguesa, o gênero é flexionado pelo morfema *-a* para feminino, *-o* para masculino, bem como por artigos, pronomes e numerais. Ferreira (2010, 42) diz que nas línguas sinalizadas “[...] os nomes não apresentam flexão de gênero. Para os substantivos, a indicação de sexo é feita pospondo-se o sinal HOMEM/MULHER, indistintamente para pessoas e animais [...].” Assim, para indicar o gênero em Libras, nesse caso, realiza-se o sinal de CAPITÃO + HOMEM. O uso inadequado do gênero nessa postagem é resultado da ausência do morfema que realiza essa flexão na língua de sinais.

Já a **Imagem 5** demonstra o *post* do AS5 e emite sua opinião sobre uma mobilização de apoiadores políticos de direita em favor do Presidente Jair Bolsonaro. O texto verbal da mensagem compartilhada fala sobre a civilidade desses manifestantes que recolheram os poucos lixos espalhados pela rua. Já o texto verbal escrito pelo AS5 diz: *Parabéns, e limpa que direita. Mas diferente esquerda assim sem educado*, ou seja, o sentido dessas sentenças se refere à educação dos movimentos de direita em limpar a sujeira pós-manifestação, o que não acontece nos movimentos organizados pela esquerda brasileira.

Nesse texto escrito é possível identificar que: a) a expressão *sem educação* foi utilizada inadequadamente, mantendo o radical *educ-* e fazendo uso do morfema *-ado* que atribui um adjetivo ao invés de *-ação* para formar o substantivo. A razão para esse fenômeno na escrita está no fato de que o mesmo sinal de Libras para *educação (comportamento)* abrange um campo semântico mais ampliado, por exemplo, o mesmo sinal representa *educação* e *educado* e b) uso inadequado dos conectores *e* e *que*, bem como a ausência de conectivos nessas orações. Esse mesmo fenômeno ocorre na **Imagem 6**, onde o AS6 faz uma paráfrase do título da manchete, em negrito, da seguinte forma: *O melhor remédio de dor é viajar!!!* Percebe-se o uso inadequado da preposição *de* ao invés de *para*.

Esse uso inadequado de conectores e de ordenamento das orações em português ocorre porque as línguas de sinais, como já discutido anteriormente, são línguas de modalidades visuais-espaciais, enquanto a Língua Portuguesa é oral-auditiva. Ferreira (2010, p. 29) também diz que uma das principais diferenças entre essas línguas está na “[...] ordem sequencial linear da fala e a



simultaneidade de sinais na formação de várias orações linguísticas.” Isso quer dizer que enquanto a Língua Portuguesa se estrutura fonológica, morfológica e sintaticamente de forma linear, as línguas de sinais são línguas multidimensionais e se organizam em todos os níveis linguísticos de forma simultânea.

Isso reforça a afirmação de como a imagem para o surdo transcende a ideia de um recurso semiótico não linguístico para o campo da linguagem verbal, uma vez que os sinais se conectam com as orações e as orações com o discurso no campo sintático espacial multidimensional que tem o locutor como referência.

Além da simultaneidade, a Libras também está diretamente relacionada ao conceito de complementaridade intersemiótica. Nascimento e Pontes (2020, p. 5091) afirmam que “[...] a complementaridade intersemiótica pressupõe que, em uma composição multimodal, as características de criação de significados peculiares a cada modo semiótico são articuladas em conjunto para projetar uma mensagem única e coerente para o leitor.” Implica dizer que na composição do texto multimodal, todos os elementos semióticos estabelecem uma relação de codependência e copresença para que o significado seja construído em um grande sintagma e unifique o sentido. Nessa perspectiva, Svartholm (2015, p.16) corrobora:

A língua de sinais não é produzida apenas manualmente, com as mãos, mas também emprega meios não manuais, que incluem expressões faciais, movimentos da boca, a direção do olhar etc. Isto permite um grau significante maior de informações linguísticas simultaneamente produzidas do que é possível na língua falada.

Conforme a citação, diversos recursos semióticos se interagem simultaneamente com os sinais para formar o sentido expressado pelo falante surdo. Como é possível observar, a escrita dessas pessoas é carregada de traços culturais e linguísticos que são inerentes a sujeitos que representam o mundo visualmente.

Portanto, esse evento social de postagens em redes sociais pode ser um grande aliado nas práticas dos docentes de alunos surdos como agentes de letramento. Além disso, possibilita ao próprio aluno surdo, que já se encontra inserido em um contexto tecnológico de comunicação, assumir a agentividade na aprendizagem da língua adicional escrita de forma funcional e situacional, bem como a promoção de intercâmbio cultural.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os textos multimodais envolvem participantes de diversas semioses que estabelecem relações semânticas entre si para formar uma unicidade de sentido. Nessa perspectiva, os sentidos

produzidos nas redes sociais são completamente multimodais, pois envolvem cores, tamanhos, imagens, vídeos, textos verbais, *design* etc.

Os surdos, mesmo os que não dominam a Língua Portuguesa oral e/ou escrita, estão inseridos nesse universo, principalmente por causa de sua natureza cultural que se difere dos não surdos. Enquanto estes se interagem com o mundo de forma oral-auditiva, essa interação para os surdos é de forma visual e espacial, ou seja, a imagem para ele tem outro sentido. Isso implica dizer que a multimodalidade para os surdos não é somente uma combinação de vários recursos semióticos, mas sua comunicação é de natureza multimodal, uma vez que se trata de uma língua de complementaridade intersemiótica, pois todos os seus níveis linguísticos (fonológico, morfológico, sintático, semântico e pragmático) envolvem formas de mãos, movimentos no espaço, direções das mãos, localizações e expressões faciais e corporais que são interdependentes na composição dos sentidos.

Nesse sentido, é fundamental que o professor de Língua Portuguesa para alunos surdos tenha conhecimento das especificidades culturais e singularidade linguística desses alunos para que sejam adotadas estratégias de ensino da língua adicional que privilegie a visão, por meio de materiais e métodos que atendam às necessidades educacionais do público-alvo. Construída nesses moldes, certamente, a educação escolar colabora para a promoção de interação do surdo, tornando seu processo comunicativo e suas práticas, em ambientes reais ou virtuais, mais eficientes.

## REFERÊNCIAS

- ANDERSEN, T. H. *et al.* **Social semiotics: key figures, new directions.** London: Routledge, 2015.
- BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. **Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil>. Acesso em 4 fev. 2020.
- COPE, B.; KALANTZIS, M. **Multiliteracies: literacy learning and the design of social futures.** London: Routledge, 2000.
- DIONISIO, A. P.; VASCONCELOS, L. J. de. Multimodalidade, gênero textual e leitura. *In:* BUNZEN, C.; MENDONÇA, M. (org.). **Múltiplas linguagens para o ensino médio.** São Paulo: Parábola Editorial, 2013. p. 19-42.
- FAIRCLOUGH, N. **Discurso e mudança social.** 2.ed. – Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2016.
- FAIRCLOUGH, N. **Analysing discourse.** London: Routledge: 2004.
- FERREIRA, L. **Por uma gramática de línguas de sinais.** Rio de Janeiro – Tempo Brasileiro: 2010.

GESSER, A. **O ouvinte e a surdez: sobre ensinar e aprender a Libras**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

GOMES, L. F. Redes sociais e escola: o que temos de aprender?. In: ARAÚJO, Júlio; LEFFA, Vilson. **Redes sociais e ensino de línguas: o que temos de aprender?** (org.). São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

HALL, S. **A centralidade da cultura: notas sobre as revoluções culturais do nosso tempo**. In: Educação & Realidade. jul./dez. 1997. p. 15-46.

KRESS, G. **Multimodality: a social semiotic approach to contemporary communication**. London: Routledge, 2010.

KRESS, G.; LEITE-GARCÍA, R.; VAN LEEUWEN, T. Semiótica Discursiva. In: **El discurso como estrutura y proceso**. Estúdios del discurso: introducción multidisciplinaria. (vol.1.) Barcelona, Gedisa editorial, 2000.

KRESS, G.R.; VAN LEEUWEN, t. **Reading images: a Grammar of Visual design**. Londres: Routledge, 1996.

LIMA, A. J. S. **Formação continuada de professores de Língua Portuguesa à luz do letramento: reflexões e proposta**. 2019. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino Tecnológico) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, *Campus* Manaus Centro, Manaus, 2019.

LIMA, A. J. S.; PONCIANO, N. P. Tecnologia: sua presença na educação escolar e na formação docente na contemporaneidade. **Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico (EDUCITEC)**, v. 6, e107120, 2020. Disponível em: <https://sistemascmc.ifam.edu.br/educitec/index.php/educitec/article/view/1071>. Acesso em: 07 fev. 2021.

MAGALHÃES, I. MARTINS, A. R. RESENDE, V. M. **Análise de discurso crítica: um método de pesquisa qualitativa**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2017.

NASCIMENTO, F. I. PONTES, A. L. Texto e imagem: a complementaridade intersemiótica em dicionários escolares tipo 2. In: **Linguistic Forum**, Florianópolis, vol. 17, n. 3, pag. 5088 a 5105, jul./set., 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/forum/article/view/70887/44678>. Acesso em: 27 fev. 2021.

QUADROS, R. M. SCHMIEDT, M. L. P. **Ideias para ensinar português para alunos surdos** – Brasília: MEC, SEESP, 2006.

ROJO, R. H. R.; MOURA, E. (org.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

ROJO, R. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola, 2009.

SKLIAR, Carlos. Uma perspectiva sócio-histórica sobre a psicologia e a educação dos surdos. In: SKLIAR, C. (org.). **Educação & Exclusão: abordagens socioantropológicas em educação especial**. Porto Alegre: Mediação, 1997, p. 75-110.

STROBEL, K. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. 3. ed. rev. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2015.

SVARTHOLM, K. Bilinguismo dos surdos. *In*: SKLIAR, C. (org.) **Atualidade da educação bilíngue para surdos**: interfaces entre pedagogia e linguística. 5 ed. Porto Alegre: Mediação, 2015.

VIEIRA, J.; SILVESTRE, C. **Introdução à multimodalidade**: contribuições da gramática sistêmico-funcional, análise de discurso crítica, semiótica social. Brasília: J. Antunes Vieira, 2015.